

>> Margens de lucro reduziram

“Farmácia de luto” chega aos Açores onde a crise também se sente

NATACHA ALEXANDRA PASTOR
natacha.pastor@terranostra.publicor.pt

Mais de 224 mil pessoas assinaram a petição em defesa da Farmácia. Promovida por um conjunto diversificado de entidades, a petição foi entregue no Ministério da Saúde depois de uma Reunião Magna do setor. As assinaturas foram recolhidas em farmácias de todo o país e numa plataforma online.

Também nos Açores, as farmácias locais aderiram ao movimento “Farmácia de Luto”, ostentando nas montras cartazes alusivos à iniciativa que recolheu em todo o país 224 mil assinaturas.

Este fim de semana decorreu na capital uma reunião magna com diferentes entidades, e, nessa ocasião, o presidente da ANF, João Cordeiro, lembrou a qualidade de serviço, organização e eficiência que fizeram das farmácias, até há quatro anos, um setor de excelência, de trabalho, rigor, competência e profissionalismo, cuja recompensa alcançada foi “a confiança” depositada pela população.

Como solução de emergência, João Cordeiro considerou “que é necessário um balão de oxigénio urgente para evitar o colapso no acesso aos medicamentos pelas

populações”, enquanto o Governo não toma medidas, afirmando que “as farmácias vão ter que atrasar os pagamentos aos fornecedores para 90 dias”.

Já esta semana, nos Açores, um responsável pela única farmácia ao serviço dos graciosenses admitia à Antena 1 Açores o possível encerramento da unidade. Mas há outras farmácias, em especial nas ilhas de menor dimensão populacional, como nas Flores e no Corvo, onde os efeitos se sentem com maior intensidade, que parecem dar sinais de já não resistir por muito mais tempo às parcas margens de lucro, apesar de terem de assegurar elevadas quantidades de medicamentos, a fim de darem resposta rápida aos utentes, por forma a não entrarem em rutura de stocks.



Em Portugal há 600 farmácias em risco de fechar

Eduardo Canelho

Farmácias açorianas aderem à ação “Farmácia de luto”

Na ilha Terceira todas as farmácias estão do lado da ação “Farmácia de luto”. Por São Miguel, a maior das nove ilhas açorianas, a grande maioria também aderiu à iniciativa, refere uma fonte ligada à iniciativa. De norte a sul do país, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, há uma sentimento de esvaziamento quase total das condições financeiras das farmácias portuguesas muito por culpa de medidas arbitrarias sem avaliação prévia ou posterior”, que levaram a que a margem atual das farmácias não cubra os custos

fixos, que 1.250 farmácias tenham fornecimentos suspensos e rutura de stocks.

Perante as dificuldades crescentes, e a falta de sensibilidade governamental, as entidades mais dinâmicas da ação “Farmácia de luto”, estimam que só no próximo ano mais de 600 farmácias correm o sério risco de fechar as portas. Com o cenário em mente, na manifestação pacífica do último sábado dezenas de participantes entregaram, num gesto simbólico, a chave do seu estabelecimento, em sinal de total desespero.

» pág. 6

Farmácias estão de luto

As graves dificuldades financeiras já chegaram às farmácias açorianas. Há muitas que estão com a 'corda ao pescoço', e sem certezas quanto à possibilidade de manterem as portas abertas em 2013. No país, há 600 farmácias em risco de fecharem de vez.